



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### O ataque dos quero-queros

Já contei, neste mesmo alto de página, a aventura, ou desventura, de enfrentar um ataque de coruja, próximo ao shopping Liberty Mall, em um descampado da Asa Norte. Passava tranquilamente pelo local quando, de repente, senti um bater abrupto de asas, ouvi um grasnido de guerra e senti a ferroada das garras na cabeça. Era uma sensação semelhante à da personagem de *Os pássaros*, de Hitchcock. Vivi, por instantes, um Hitchcock no Cerrado.

Logo, escrevi uma crônica em que me vingava do ataque com as armas do humor.

A narrativa fechava com a seguinte fala, que atribuí à dona coruja: "Esse cronista não entende patavina de corujas. Ele não sabe que as corujas só falam nas fábulas de La Fontaine ou nos contos de Monteiro Lobato".

De qualquer maneira, senti-me meio heroico e meio épico com a situação e contei o transe aos amigos. Para minha surpresa, a maioria deles havia passado por uma experiência semelhante por meio de investidas de corujas ou quero-queros. Uma amiga bióloga me explicou que a razão do ataque era simples. Eu tinha

rondado o ninho delas e o bicho é implacável com invasão de território. Moramos em uma cidade-parque, cidade-Cerrado, cidade-descampado.

Pois bem, estava folheando o livro *Cinema candango* - matéria de jornal, de Vladimir Carvalho, o nosso cangaceiro sofisticado, cineasta paraibano, renascido em Brasília, e constatei que ele também teve uma experiência hithcockiana de ser perseguido por misteriosos pássaros.

Vlad andava despreocupadamente por um trecho do Parque da Cidade, entregue ao devaneio de uma caminhada, ao cair da tarde. Aliás, Nietzsche diz que só tem valor o que pensamos caminhando. Pensar sentado é pecado contra o Espírito Santo.

O pensamento adejava longe na cidade espacial quando, em um átimo, senti o esvoaçar próximo à cabeça. Assustou-se com o barulho de asas. Instintivamente, levantou os braços para se defender. Olhou para o alto e avistou dois pássaros e logo percebeu que eles desfechavam ataques alternados, em um balé agressivo que parecia ensaiado. Acuado, não lhe restou outra alternativa senão uma desabalada corrida até um abrigo, no caso, os banheiros com azulejos de Athos Bulcão.

O guardinha do parque o informou que se tratava de um casal de quero-queros. Costumavam fazer ninhos no chão e não toleravam invasores desastrados, mesmo os involuntários. Defendiam, ferozmente, os filhotes da

mesma maneira que qualquer um de nós faria.

Vladimir compreendeu plenamente as razões dos pássaros ao conversar com o amigo e grande botânico da UnB, Luis Laboreau. Tanto que os quero-queros estão em fios condutores da série Brasília, Patrimônio da Humanidade. Gravou os pássaros assustados na Praça do Relógio, em Taguatinga, e na Esplanada dos Ministérios, sob o fundo do Congresso Nacional: "Assim, eles passaram a ser a minha mascote cinematográfica, como um signo do meio físico, um estupor 'dela natura', escreve o cineasta, que documentou múltiplos aspectos de Brasília, com um olhar, a um só tempo, cruamente realista e agudamente poético.

**MOBILIDADE /** Usuários e comerciantes reclamam do valor cobrado pelas vagas ao redor da rodoviária, mas há quem acredite que a medida trará segurança. Concessionária afirma que o preço foi ajustado conforme os padrões da região central

# Estacionar ficou mais caro

» MILA FERREIRA  
» ARTHUR DE SOUZA  
» LEONARDO RODRIGUES\*

O primeiro dia útil após o início da cobrança pelos estacionamentos da Rodoviária do Plano Piloto foi marcado por reclamações e dúvidas de quem usava o espaço de graça. Ao todo, são 2.902 vagas na plataforma superior da rodoviária, atrás do shopping Conjunto Nacional e do Conic. A cobrança começou gradualmente, nas vagas próximas ao Conic e na plataforma superior, voltadas para o Setor de Diversões Sul, com o valor de R\$ 7 por hora ou R\$ 30, a diária.

Segundo a concessionária, é possível optar por planos mensais, que custam entre R\$ 250 e R\$ 350 (confira detalhes no quadro). O diretor do Consórcio Cathedral, Enrico Capecchi, disse que todos os veículos que estacionarem nas áreas da concessão estarão cobertos por um seguro. "Qualquer sinistro que ocorra, pedimos aos usuários que reportem a um funcionário da rodoviária ou procurem a administração, para que tomemos as medidas necessárias", comentou.

Uma das reclamações de quem utilizava os estacionamentos de graça é o valor cobrado. Mauro Mesquita, 45 anos, dono de uma lanchonete no Conic há seis anos, sempre estacionou em frente à loja, que abre de segunda a sábado, com 12 horas de funcionamento por dia. "Se usar como base de cálculo um ano de estacionamento, pagando a diária de R\$ 30, vou gastar quase R\$ 9 mil", reclamou. O morador de Planaltina disse que, para escapar da cobrança, passou a estacionar em outra área, que não está sob concessão da empresa.

Mesquita teme uma queda na clientela por causa da cobrança. "O pessoal não vai pagar estacionamento para vir lanchar na minha loja. Com certeza vai ter impacto e demissão", lamentou. O comerciante afirmou que está pensando em mudar a lanchonete de lugar. "Esse é um ramo desgastante, no qual trabalho de 12 a 14 horas por dia. Com essa cobrança, acredito que vou perder em torno de 200 clientes diários. Perdendo essa clientela, é algo a se considerar (mudar de endereço)", avaliou.

#### Padrão

Diretor de um empreendimento no Conic, Henrique Mendonça, 38, alegou que, antes, os funcionários da empresa podiam estacionar em frente ao prédio e, com a cobrança, não poderão mais. "O comércio perde também. É uma

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



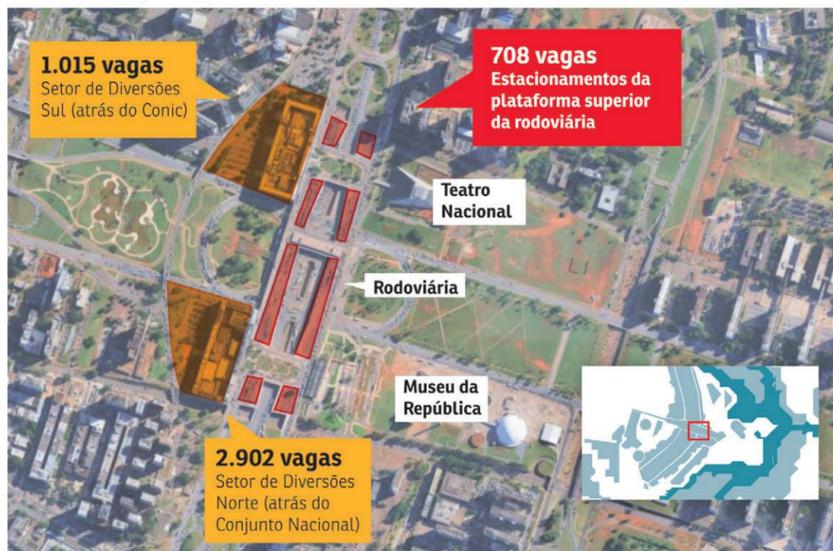
Para Henrique, o comércio perde com a cobrança: "É uma despesa que a gente não tinha"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Nas vagas próximas ao Conic e na plataforma superior, valor é de R\$ 7, a hora, ou R\$ 30 por dia

### Áreas que passarão a ser cobradas:



despesa que a gente não tinha e que não estava prevista", observou o morador do Gama.

Mas há aqueles que apoiaram a decisão, como o vigilante Advan Ferreira Bezerra, 37, morador de São Sebastião. Ele comentou que se sentirá mais seguro na hora de realizar seus afazeres. "Apesar de estar pagando, a gente pode demorar uma hora ou duas horas, sabendo que o carro estará seguro e, aqui nesta região, sempre há relatos de furtos e roubos de veículo", opinou.

Sobre o preço praticado, o diretor do Consórcio Cathedral disse que os valores foram definidos com base em critérios técnicos e observação dos padrões praticados na região central. "Desde o primeiro dia de vigência do contrato de concessão, poderíamos

estabelecer cobrança para o uso do estacionamento, mas decidimos dialogar com os atuais usuários do estacionamento durante os primeiros 30 dias, informando previamente sobre os valores", argumentou.

#### Alternativas

Especialista em mobilidade e secretário-executivo do Movimento pelo Direito ao Transporte (MDT), Wesley Ferro explicou que, inicialmente, a população vai testar a utilização do estacionamento. "Mas quando começar a pesar no orçamento, vai repensar sua estratégia", afirmou. "Num primeiro momento, quem não quer abrir mão do veículo particular vai buscar outras vagas, que não são cobradas. Porém,

#### Pacotes mensais

Plataforma superior	R\$ 250
Atrás do Conic	R\$ 250
Atrás do Conjunto Nacional	R\$ 350

Fonte: Consórcio Cathedral

quem quiser fugir desse custo vai migrar para o transporte público", ressaltou.

De acordo com ele, uma das alternativas é retomar a discussão sobre o projeto Zona Verde. "Uma de suas linhas estabelece estacionamento em estações do metrô e terminais de ônibus, em que não seria cobrado do usuário que fosse até o local com o seu carro, deixasse estacionado e

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O comerciante Mauro Mesquita procurou outro local para deixar o carro

malha rodoviária exclusiva para o transporte público. "Temos uma das frotas mais novas do país, mas é preciso aumentar a quilometragem de faixas e corredores exclusivos. É uma premissa básica para ajudar a qualificar o transporte público", afirmou.

Procurada pela reportagem sobre a possibilidade de um mapeamento dos estacionamentos gratuitos ao redor da rodoviária e se haverá alguma política alternativa, para aqueles que não conseguem arcar com os custos cobrados para estacionar, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) informou que "não há previsão de implantar transporte gratuito por meio de vans ou ônibus para a rodoviária".

\*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

#### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 07/07/2025

##### » Campo da Esperança

Alethea Gomes, 49 anos  
Ana Elizabeth de Freitas Braga, 69 anos  
Benedita de Sousa Alves, 87 anos  
Berthe Monteiro Nery, 89 anos  
Carlos Alberto Pereira Marques, 67 anos  
Eurípedes Ferreira de Moura, 95 anos  
Geraldo Gonçalves Soares Quintas, 83 anos  
Maria de Fátima Matos Silva, 69 anos

Nelita Santos Kuhn, 81 anos  
Nilza Maria Martins Leal, 60 anos  
Renan Da Costa, 73 anos  
Wilson Oliveira Martin, 58 anos

##### » Taguatinga

Elza Asevedo, 72 anos  
Eriwan Monteiro dos Santos, 51 anos  
Eunice Maria Alves, 71 anos  
Hildenisse Cardoso da Cruz, 71 anos  
Jonatan Rodrigues Dos Santos, 76 anos

Laura Teles Araújo, 82 anos  
Lucimar Joaquim Da Silva, 73 anos

##### » Planaltina

José Eliésio Pimentel, 56 anos  
Marcio Ferreira De Sousa, 46 anos

##### » Brazlândia

Gláucia Ribeiro Vieira, 51 anos  
Verônica Muniz dos Santos, 83 anos

##### » Sobradinho

Armando Rodrigues de Lima, 79 anos  
Gutierra da Silva Satelles, 37 anos  
José Ribeiro da Silva, 90 anos  
Sandra Marza Da Silva Azevedo, 73 anos

##### » Jardim Metropolitano

Edelzuith da Conceição Silva, 75 anos  
Gabriel de Siqueira Leão, 42 anos (cremação)